

MERCADO AGROPECUÁRIO

1. Emissões de CRA somam R\$ 15,8 bilhões em 2020.
2. Orçamento Geral da União para 2021 é aprovado, com déficit de R\$ 251,1 bilhões.
3. Navio encalhado no Canal de Suez agrava escassez de contêineres.
4. Colheita de arroz avança no Rio Grande do Sul.
5. Preços dos fertilizantes disparam nos dois primeiros meses de 2021.
6. Exportações de carnes patinam nos dois primeiros meses de 2021.

- Indicadores Econômicos -

Aumento das emissões Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRA) – No dia 25/03, a Uqbar Consultoria e Educação Financeira, com apoio da CNA, lançou a 14ª edição do [Anuário sobre Certificados de Recebíveis do Agronegócio \(CRA\)](#). Em 2020, as emissões de CRA somaram **R\$ 15,81 bilhões**, em 65 operações que envolveram 113 títulos. Os CRAs são títulos de crédito, que permitem aos produtores e empresas do agro captar recursos diretamente de investidores, no mercado de capitais. As emissões estão associadas a nove segmentos do agro. A pecuária, que apresentava volume anual reduzido desde 2016, quadruplicou o volume em 2020 em relação ao ano anterior, alcançando R\$ 6,22 bilhões, responsável por 39,3% do montante total emitido. O segmento de insumos agrícolas é o mais representativo em termos de número de operações e de títulos. As emissões cresceram mais de 20%, atingindo R\$ 2,55 bilhões em 22 operações e 54 títulos, ficando novamente com a segunda maior fatia de mercado. Já o setor sucroenergético apresentou redução na sua participação, correspondendo a 13,6% do montante anual, com R\$ 2,16 bilhões, 11 operações e 16 títulos. Segundo dados da B3, há **R\$ 48 bilhões** de financiamento ativo por meio dos CRAs.

Orçamento Geral da União (OGU) – No dia 21/03, o Congresso Nacional aprovou o Orçamento de 2021, com déficit de R\$ 251,1 bilhões, incluindo União, estados, DF e municípios, o que equivale a 3,21% do PIB estimado para 2021. O relatório do Senador Márcio Bittar (MDB-AC), aprovado pelo Congresso, não prevê pagamento do novo auxílio emergencial. Do total de R\$ 4,324 trilhões do OGU, R\$ 1,603 trilhão será destinado ao refinanciamento da dívida pública, R\$ 1,171 trilhão para a seguridade social (aposentadorias e benefícios), R\$ 1,405 trilhão para o custeio da máquina pública federal e R\$ 144,4 bilhões para investimento. O relator fez uma complementação de voto que afetou significativamente o

orçamento para a agropecuária, como mostra a tabela abaixo. Em contrapartida aos cancelamentos para equalização da taxa de juros, os recursos para o MAPA foram ampliados em R\$ 2,32 bilhões. Os valores efetivamente aprovados pelo Congresso aguardam sanção presidencial.

Ação	Empenhado em 2020	PLOA 2021	Cancelamentos
Subvenção ao seguro rural	880,99 milhões	1,06 bilhão	-84,71 milhões
Subvenção ao crédito – PRONAF	2,48 bilhões	3,39 bilhões	-1,35 bilhão
Subvenção ao crédito – Custeio	626,55 milhões	1,36 bilhão	-550 milhões
Subvenção ao crédito - Investimento	981,48 milhões	1,46 bilhão	-600 milhões
Alongamento dívidas	1,04 bilhão	1,31 bilhão	

Canal de Suez – No dia 23/03, um navio de carga de 220 mil toneladas e 400 metros encalhou no Canal de Suez. O canal de navegação do Egito é responsável por 12% do comércio mundial e vital para a cadeia de suprimentos (grãos, cereais, gado, produtos manufaturados, petróleo e gás natural liquefeito) de cargas entre Ásia, Oriente Médio e Europa. A conexão entre o Mar Mediterrâneo e o Mar Vermelho permite a redução da distância de transportes de 43% ou 9.000 km (por sentido), quando comparada a rota alternativa pelo Cabo da Boa Esperança, no Sul da África. A dificuldade no desenganche do navio tem resultado em mudanças nas rotas de alguns navios e, conseqüentemente, no aumento no tempo do transporte e demais custos variáveis, como consumo de combustíveis e manutenção da tripulação no mar. Além do repasse para o consumidor final, especialistas também preveem o agravamento da escassez de contêineres e atrasos operacionais nos portos, que se somam aos reflexos das limitações impostas pela pandemia da Covid-19 no setor. É um exemplo negativo do que acontece quando se investe na construção de embarcações com capacidades cada vez maiores, mas não se destina, na mesma proporção, recursos para adequar a infraestrutura.

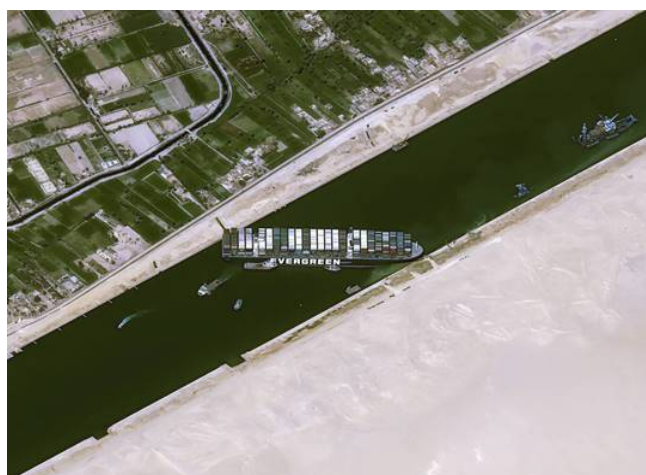


Foto 1 – Navio Evergreen encalhado no Canal de Suez
Fonte: Airbus Space (2021).

- Mercado Agrícola –

Arroz – A colheita avança no Rio Grande do Sul e produtividade surpreende positivamente.

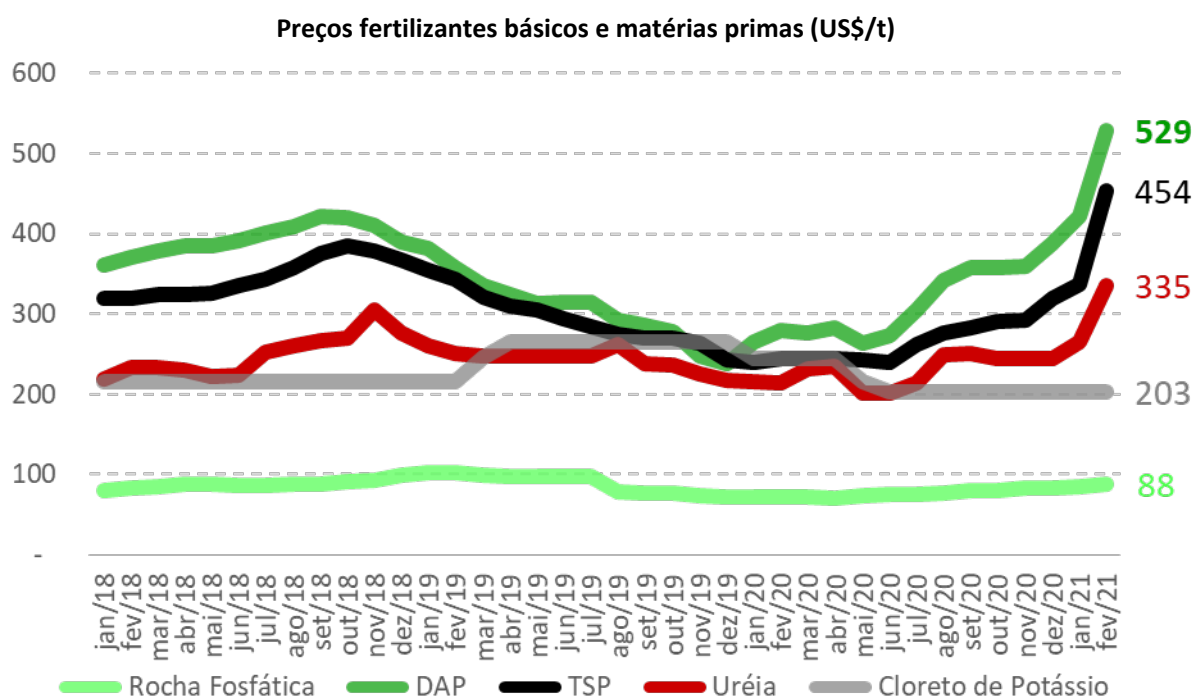
A colheita alcançou 43% da área até 25/03, de acordo com o [Instituto Rio Grandense do Arroz \(Irga\)](#). As produtividades parciais indicam rendimento de 8.904 kg/ha, 6% acima da média

observada na safra passada (8.400 kg/ha). Responsável por mais de 70% da produção nacional, o Rio Grande do Sul foi favorecido pelas condições climáticas, que contribuíram para o desenvolvimento da cultura, especialmente as variedades mais precoces.

Fertilizantes – O ano começou com significativa elevação dos preços de três de quatro insumos agrícolas acompanhados pelo Banco Mundial. Em fevereiro, apenas o Cloreto de Potássio manteve seu preço em relação a dezembro de 2020, devido ao excesso de oferta. Os demais tiveram aumentos de:

- DAP: 36%
- Superfosfato triplo (TSP): 42%
- Ureia: 37%

A alta dos preços começou ainda no segundo semestre de 2020, devido ao aumento dos custos dos insumos de produção, especialmente energia. O impulso da demanda externa provocada pela desvalorização do real e as melhores condições climáticas em outros países como Índia, Austrália e na América do Norte também contribuíram para essa elevação.



Fonte: Banco Mundial. Elaboração: CNA

- Mercado Pecuário -

Exportações de carnes - No cenário internacional, as exportações patinam nos primeiros meses do ano. Em 2020, as exportações das proteínas animais garantiram a fluidez necessária para a manutenção do mercado. Já nos primeiros dois meses de 2021, o que se observa é a lentidão na retomada dos embarques. A carne bovina acumula queda de 5% no primeiro bimestre de 2021, quando comparado ao mesmo período de 2020, e a carne de frango, 5,6% no mesmo período. A exceção é a carne suína, que acumula alta de 5,7% no volume exportado no período, porém, com pagamento sensivelmente menores por tonelada (-1,8%). O principal destino das exportações das carnes brasileiras é a China, que concentra 52% do volume exportado de carne suína, 46% de carne bovina e 14,8% da carne de frango.

INFORME SETORIAL

Convênios ICMS – No dia 25/03, a CNA encaminhou ofício ao Conselho Nacional de Política Fazendária (CONFAZ) questionando pontos técnicos relacionados às mudanças no Convênio ICMS 100/1997. O documento refere-se especificamente a duas mudanças: 1) alterações na incidência tributária sobre os fertilizantes, a partir de 1º de janeiro de 2022; e 2) revogação do dispositivo que tratava do estorno de crédito do ICMS, quando a saída agropecuária for objeto de operação não tributada. Segundo o documento, cada um dos Estados e o Distrito Federal deverão publicar Decretos alterando o RICMS. Para que a norma tenha eficácia, a CNA questiona ainda como os créditos de direito serão ressarcidos aos produtores rurais.

Sistema para entrega do ITR – No dia 26/03, a CNA encaminhou ofício à Secretaria da Receita Federal sugerindo mudanças no sistema de declaração do ITR para o exercício 2021. Com o objetivo de reduzir a burocracia e garantir o correto preenchimento por parte dos contribuintes, foram sugeridas três mudanças na declaração: 1) importação automática dos números dos recibos do CAR e do ADA; 2) abertura de campo para débito automático do imposto devido; e 3) inclusão de campo específico para que o contribuinte apresente à RFB que sua propriedade foi invadida, não sendo passível de cobrança do ITR naquele exercício, conforme já determinou o Superior Tribunal de Justiça.

Cadastro Nacional da Agricultura Familiar (CAF) – No dia 24/03, durante a reunião da [reunião da Comissão Nacional de Empreendedores Familiares Rurais da CNA](#), a Secretaria de Agricultura Familiar e Cooperativismo (SAF) do Mapa, apresentou como será realizada a implementação do novo Cadastro neste ano. O CAF substituirá a Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP), com o objetivo de aprimorar os mecanismos de identificação do público da agricultura familiar, a qualificação das Unidades de Produção Agrária (UFPA) e os empreendimentos familiares rurais para ampliação do acesso às políticas públicas e redução de fraudes. Há previsão de capacitação para as entidades emissoras durante a transição dos cadastros, pelos próximos dois anos. Outros temas abordados na reunião foram relacionados às ações da SAF/Mapa voltadas ao estímulo da comercialização de produtos da agricultura familiar e sugestões para o Plano Safra 2021/2022.

Renegociação de dívidas – No dia 23/03, o Deputado Júlio Cesar apresentou o relatório à MP 1.016/2020, que permite que produtores rurais e empreendedores renegociem dívidas no âmbito dos Fundos Constitucionais de Financiamento do Norte (FNO), do Nordeste (FNE) e do Centro-Oeste (FCO). O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, estendeu o prazo para 27/05/2021 para que a MP possa ser pautada e votada na Câmara e no Senado. O texto apresentado pelo relator contempla diversas sugestões feitas pela CNA e pelas Federações de Agricultura. De acordo com o MDR, os Fundos acumulam mais de R\$ 9,1 bilhões em dívidas, abrangendo mais de 300 mil pessoas físicas e jurídicas. Aproximadamente 87% dos débitos são de até R\$ 20 mil. Com a MP, poderão ser renegociadas operações cuja contratação original tenha ocorrido há, no mínimo, sete anos, ou dez anos contados da última renegociação e que tenham sido integralmente provisionadas há pelo menos um ano ou lançadas totalmente em prejuízo nas demonstrações financeiras dos fundos constitucionais.

Programa de Auto Controle – O MAPA apresentou a proposta de Lei enviada à Casa Civil que dispõe sobre o autocontrole nas atividades agropecuária e agroindustrial. A proposta, apresentada durante reunião da Comissão de Defesa Agropecuária do Instituto Pensar Agro (IPA), abrange produtos de origem animal e vegetal, fertilizantes, medicamentos veterinários, ração, sementes e insumos em geral. Prevê maior autonomia para o setor produtivo e industrial que, em contrapartida, deverá fornecer ao Ministério registros sistematizados e auditáveis do processo produtivo, como análises de controle de qualidade.

Pecuária de corte – No dia 23/03, a [Comissão de Bovinocultura de Corte da CNA se reuniu](#) para discutir o protocolo de rastreabilidade proposto pela JBS e mecanismos de proteção de preço para pecuaristas. A intenção do JBS é avaliar os fornecedores indiretos, e entregar ao seu parceiro comercial uma lista de propriedades que cumprem com seu *compliance* socioambiental. Tendo em vista o ótimo momento que a pecuária nacional está passando, e prevendo possíveis quedas na margem da atividade, a Comissão deliberou que é o momento de fomentar as estratégias de *hedge* na atividade, solicitando que seja criado um curso aos produtores rurais quanto ao tema pelo SENAR. Por fim, ainda foram tratadas as mudanças na NR31, que regulamenta as práticas trabalhistas no Brasil, e as proposições para o Plano Safra 2021/2022.

Flores – [CNA mobiliza Federações e associações](#) em prol da manutenção do funcionamento de floriculturas, *garden centers* e pontos de comercialização de flores nos supermercados. Diante das novas medidas de restrição provocadas pela pandemia de Covid-19, muitos estados e municípios têm proibido o funcionamento dos estabelecimentos de comercialização de flores e plantas ornamentais, contrariando o direito resguardado de funcionamento nos termos do Decreto 10.282/2020 e na Portaria 116/2020 do MAPA. O objetivo é que de posse das informações, os sindicatos rurais, federações e associações possam debater com os governos locais os ajustes normativos para garantir o funcionamento desses estabelecimentos. Para subsidiar as ações, a CNA elaborou um [comunicado técnico](#), que esclarece que a produção de flores e plantas ornamentais está enquadrada como atividades agropecuárias essenciais.

Café – [Pesquisa](#) feita pela CNA, em parceria com o Portal Café Point, identificou principais prejuízos do déficit hídrico e da pandemia nas regiões produtoras de café. O estudo contou com a participação de mais de 300 produtores nas principais regiões produtoras e abordou temas como o déficit hídrico de 2020, dificuldades impostas pela pandemia de Covid-19, uso de novas tecnologias, operacionalização de ferramentas de gestão de risco e comercialização da produção. Entre os pontos de destaque, 77% dos participantes informaram que houve perda da produção por problemas climáticos. Os impactos dessas perdas foram agravados pela baixa contratação de seguro rural, 70% dos respondentes afirmaram não usar essa ferramenta de gestão de risco.